



Hederação: Rua José Marques Garcia - 21 Oficinas: Av. Major Nóbilio 77 - C Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Angelo Morais

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXI
N. 1049

Coluna da Fraternidade

JOSE RUSSO

Reabrimos, pela primeira vez neste ano, esta coluna destinada a acolher as solicitações de nossos confrades, relacionadas com os vários aspectos do problema humano. Releva esclarecer, que procuraremos sempre abordar os assuntos à luz da doutrina espírita, apreciando-os, sob os preceitos do Evangelho.

Quanto ao nosso ponto de vista, aliás de valor secundário, deixamos ao critério dos prezados leitores analisar com a liberdade que a doutrina a todos concede.

As missivas recebidas de confrades, amigos e até de participantes de crenças diferentes, têm sido respondidas por carta, de maneira um tanto particular. Quando julgamos de interesse geral, isto é, que possam satisfazer, orientar ou consolar aos que se encontram em dificuldades para solucionarem os seus casos íntimos, servimo-nos da Coluna da Fraternidade, objetivando, com tal divulgação, ir ao encontro de outros casos semelhantes, o que vale dizer, atender a diversos a um só tempo.

Dentro do espaço de que dispomos, faremos o possível para respondermos aos prezados consulentes que nos distinguiram com sua fé e confiança, devendo cada qual tomar a parte que lhe interessa, de vez que não mencionaremos nomes e nem endereços.

Nestas condições, por julgarmos de maior urgência, dirigimo-nos ao confrade residente numa cidade do Rio Grande do Sul, que nos visitou pessoalmente, desafiando o seu rosário de amarguras, cujo cálice, assim por ele julgado, já o esgotara até a última gota.

Sua esposa, após consecutivas consultas com especialistas, foi operada em São Paulo, sem resultados satisfatórios. Deram-lhe sessenta dias de vida. Decretaram-lhe a morte da esposa, com 26 anos de idade e três filhinhos. O marido, com 32 anos, aparência robusta, boa saúde, funcionário de uma autarquia, presentemente afastado de suas funções, recebendo um benefício insignificante, fora operado oito vezes de ostiomielite.

Percebendo que não pudemos conter nossa justa admiração, ergueu a calça da perna esquerda e nos exibiu, realmente, setecentas feridas profundas, e uma ainda retalhada de esparadrapos. Pretende regressar à sua cidade de gaucha, conduzindo a esposa para morrer em casa. Para a viagem de 6 dias, até ao destino, só possui as duas passagens rodoviárias, e é, abatido, desanimado, sem rumo a seguir, vem acariciando a idéia macabra do suicídio, única via, segundo o seu conceito negreante, de sanar tantos males.

Disse-nos, no auge do desespero, com abundantes lágrimas a correrem pelas faces, não poder mais suportar a situação, tendo cometido uma tragédia que vem tomando corpo em seu espírito combatido; e que, se a esposa morrer, ele eliminará os filhos e a si próprio, encerrando, na mesma voragem do desespero, mais uma página do eterno drama do sofrimento, retratando aos olhos do mundo, a fraqueza das almas que se julgaram fortes para as provas redentoras! O profundo abatimento moral expresso em todo o seu ser provocava, de fato, comisseração, tal a dor irremediável que se exteriorizava em seu semblante.

x x x

Apelando para nossa intercessão como sua única tábua salvadora, por nossa vez sentimos a delicadeza da situação e o peso da responsabilidade. Medindo cuidadosamente as palavras, e pedindo que nos ouvisse serenamente, expusemos-lhe as causas atuais das aflições, o porquê das enfermidades que assolam as criaturas na trajetória da existência. Falamos-lhe das causas e efeitos, cujas leis sábias e justas regem todos os fenômenos da vida.

Procuramos ilustrar nossos conselhos com fatos da vida diária, o panorama do sofrimento físico e moral, a causa da enfermidade que destrói os corpos e tortura as almas devedoras. A soberana justiça convoca os delinquentes ao resgate, retornando ao palco das ações não só os que transgrediram a lei, bem como aqueles se tornaram comparsas e culpados.

Sua esposa, caro irmão, encarna no presente, talvez, um espírito que no passado cometeu graves males, dada a sua posição no cenário onde viveira. Agora veio para libertar-se, ainda jovem. O câncer faz o paciente compreender e sentir os passos da morte, sorrateira, macabra e poderosa, sem deixar ao culpado, um raio de esperança! É o passado delituoso que ressurge no presente, exigindo reajuste das más ações praticadas!

Você, com a perna esquerda metralhada pela doença, perfurada em tantos lugares, deve ter sofrido horrorosamente. Ao cobrador pouco importa se o devedor está ou não em condições de custear o tratamento com especialistas, ou solicitar a ajuda de recursos que mais não são que paliativos; já que a causa remonta ao passado. Sua perna, somente ela, basta para o seu martírio na vida. Todo o organismo se mostra sadio, aparentando saúde invejável! O pecado se concentra

num órgão, e é o suficiente para uma longa rota de sofrimento. A cada um segundo suas obras... Quem com ferro fere... O inocente está resguardado pela lei que o protege e ampara. Você é também culpado, portanto, possivelmente velhos companheiros ou antagonistas que se reúnem para um resgate em comum! O remédio de ambos consiste na paciência, na resignação. Orem com fé que a força virá para suportar a prova. Você ainda tem maior compromisso para com os filhos. Quem sabe porque foram encaminhados para um lar, buscando como pais um casal de sofrendores? A justiça retilínea, não poderia tê-los encaminhado a outros lares? Certamente. Mas o casal possivelmente tem acertos ou ligações para com os espíritos que se tornaram seus filhos... Ninguém pode fugir ao imperativo da lei...

x x x

Por algum tempo mostrou-se tranqüilo e conformado. Disse: possuir conhecimentos primários da doutrina, e tudo quanto ouvisse, despertara o senso da responsabilidade, até então adormecido pela dor insolúvel. Levou consigo nossos livros: «Herança do Pecado» e «Pedras no Caminho», e mais alguma lembrança de sua visita. Prometeu lê-los e mais tarde, passada a tormenta, nos escrever como se desenrolaram os acontecimentos.

Igualmente, com veemência, afirmou afastar da mente a idéia do suicídio e o massacre dos filhos.

Iria tomar atitude cristã, firme, inabalável para triunfar da rude prova que estava passando.

E o irmão, visitado pelo equilíbrio do sofrimento, deixou-nos visivelmente conformado, e no seu próprio dizer, completamente outro como se um sópro benéfico houvesse espalhado seus anseios e amargas aflições. O exemplo acima descrito, retrata ao vivo a intensidade dos dramas do passado. Alguns resistem, vencem. A maioria, recalcitrante, empedernida, sem fé, tomba, a jornada se esvaí, a oportunidade passa. Retornam ao seio de outras gerações, se reúnem para recomencem o trabalho de reajuste. Ao irmão das plagas gauchas, ao despedido-se, além dos votos de boa viagem, oferecemos-lhe como presente do primeiro encontro, uma frase que encerra a esperança de todas as criaturas nos dias do porvir: «Amigo, coragem, cada santo tem seu dia, cada culpado sua hora de libertação»...

Primeira Reunião da «USE» em 1959

Visita do dr. Wantuil de Freitas - Componentes do C. N. E. - Regiões e Conselhos Presentes - Almôço de Confraternização - Visita às Instituições Espíritas - Sessão Solene do dia 15 de Março

Conforme «noticiamos em edições anteriores, realizou-se na data de 15 de março último, na sede da USE (União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo), Rua Santo Amaro, 392, às 9 horas, sua primeira reunião deste ano. Dessa maneira estiveram reunidos seus conselheiros para tratar de seu programa executivo e administrativo, sob presidência do sr. Carlos Jordão da Silva. Após os trabalhos ordinários de expediente e informações, foi introduzido no salão o dr. Wantuil de Freitas - Presidente da Federação Espírita Brasileira, que a convite da USE visitava S. Paulo pela primeira vez e entrou em contato com todos os representantes de Centros Espíritas adegos a essa entidade.

O ilustre Presidente da FEB esteve em S. Paulo nos dias 14, 15 e 16 e fez-se acompanhar de expressiva caravana de companheiros, os quais muito valorizaram essa oportunidade de intercâmbio doutrinário e fraterno. Foram os seguintes os elementos que participaram dessa tertúlia memorável e que vieram em companhia do nosso estimado confrade: Do Conselho Nacional Espírita: Arêvaldo Werneck - do Conselho Superior; Luiz Montorfano - representante do Estado do Amazonas; Francisco Thiesen, pelo Estado do Rio Grande do Sul; Joaquim da Costa, pelo Estado de Pernambuco; Dr. Miranda Lundolf - Presidente da Liga Espírita do Distrito Federal e representante do Estado de Minas Gerais. Ainda os Diretores da FEB: Dr. Hudson Binato - da Secretaria e Getúlio Soares de Araújo - seu Procurador. Recordar-se que o ONE surgiu em 1949, após o acerto entre os espíritos dos diversos Estados do Brasil a fim de que, colaborassem, para os mesmos objetivos e tomou assim o nome de «União dos Estados». Por isso mesmo, a vinda desses elementos a S. Paulo, foi a maneira mais certa de prestigiar os trabalhos da USE, que tudo tem feito para cumprir, amparar e prestigiar as disciplinas do referido Conselho.

Dr. Wantuil de Freitas - estelo moral de significação da Casa Mater do Espiritismo do Brasil, é também figura de projeção nos meios culturais e científicos do País. Ex pôs aos presentes sua grande responsabilidade nos destinos desse sodalite, sediado à Av. Russos, 30 no Rio de Janeiro. A ele devemos os espíritos a efetiva intensiva propagação dos livros espíritas e a conquista do SSO do Centenário do Espiritismo, uma vitória histórica nos domínios da Filoteia. Após exposição clara de seu programa e iniciativas, prontificou-se a responder a qualquer pergunta que se lhe fizesse com respeito às atividades da Federação. Ali, então, estabeleceu-se, em clima de camaradagem e simpatia cristã, verdadeiro simpósio, cujos assuntos oportunos e de interesse geral, estão correlacionados com o movimento da Doutrina e pertencem mesmo aos seus postulados mais sagrados.

Registrou-se nessa reunião representações da quase totalidade dos Conselhos Regionais Espíritas do Interior, como sejam: 1ª Região: Santos; 2ª Região: Sorocaba; 3ª Região: Campinas; 4ª Região: Taubaté; 5ª Região - Casa Branca; 6ª Região - Araraquara; 8ª Região - Bauri; 9ª Região - Riba-

teirão Preto; 11ª Região: São José do Rio Preto; 13ª Região - Marília. Tiveram ainda, ali representações dos Conselhos Metropolitanos, como sejam: Bela Vista - Pinheiro; Bom Retiro - Casa Verde; Brás; Belém; Lapa; Santana-Tucuruvi; Mooca; Vila Mariana; Osmos; Vila Maria; Penha-Tatuapé; Guai-niães. Deram presença também a essa Reunião as seguintes entidades: Instituto Espírita de Educação, Liga Espírita de S. Paulo, Sinagoga Espírita «Nova Jerusalém», União Federativa Paulista, Federação Espírita do Estado de S. Paulo, Clube dos Jornalistas Espíritas de S. Paulo, Hora Radiofônica Espiritualista, Instituto Cultural Espírita do Rio de Janeiro, além de jornais e diversos centros espíritas.

Após essa afetiva sessão, onde sentimos a benéfica influência dos irmãos maiores, sob a égide do Divino Amigo, realizou-se, num dos confortáveis restaurantes da cidade, magnífica janta. Nesse oportunidade sentimos mais de perto os anseios dos visitantes a casarem-se fraternalmente aos melhores entendimentos nossos, pelos quais salienta o ideal que nos irmana.

Fizemos, em seguida, visita a diversos estabelecimentos de assistência e foi-nos dada fela oportunidade de conhecer a monumental obra de amparo à criança, «Sociedade de Proteção aos Meninos», em cuja direção encontra-se a responsabilidade moral do dr. Canuto de Abreu.

A noite do dia 15, ainda, no Auditório da Federação Espírita de S. Paulo - sala d. Av. Irrodição, 158, realizou-se bem organizada sessão solene, onde prestou-se preito de estima e consideração ao dr. Wantuil de Freitas e aos seus companheiros de Caravana.

Essa parte foi prestada pelo dr. Paulo Machado de Toledo e falaram diversos oradores. Deslocamos aqui a admirável saudação proferida, em nome dos Espíritos de São Paulo, pelo Prof. Manoel Vieira, cujos conceitos de ternura foram lapidários.

O ponto alto dessa notíssima restidua na apresentação dos números artísticos do coral da Federação, dirigido pela talentosa musicista Profa. Mary Camargo.

Participamos dessa extraordinária oportunidade de entrelaçamento e acerto de muitos pontos para a elevação dos nossos ideais junto da Doutrina Consoladora.

A visita do dr. Wantuil de Freitas a S. Paulo, quando a USE levou a efeito sua primeira reunião neste ano de 1959, dando cumprimento às disciplinas do seu último Congresso, vem confirmar que novos ramos aguardam os homens bem intencionados.

Esse entendimento demonstramos o desejo que há em todos de levar à função real todos os postulados incentivados pela Unificação, que é também um dos grandes objetivos do Pacto Aurore de 1949, em razão do qual organizou-se e funciona o Conselho Nacional da Federação Espírita Brasileira.

Se nossos companheiros entendem-se desse modo e sentirem que, acima de seus pontos de vista pessoais, estão os altos objetivos da Doutrina que se confina perdida e unidos com o Cristianismo vivo e operante, esclaremos com fantasia e coragem e com olinismo equilibrado, definitivamente, ocnos de nossos deveres para efetivar, no Brasil Coração do Mundo, a «Pátria do Evangelho».

(Reportagem de A. M.)

Jacob Holzmann Netto, em Franca

Dia 18 estará em Franca para realizar uma palestra, com objetivação na Doutrina Espírita esse conceituado tributo paranaense.

O ilustre causidico tem-se revelado admirável pregador dos princípios renovadores.

Sua vinda à nossa cidade prende-se à sua colaboração à nossa tradicional Semana do Livro Espírita.

LEMBRETE:

Depois de ler este Jornal, reendereça-o a um seu amigo.

É mais um meio de propagar a Doutrina.

CARTAS À IRMÃ SALESIANA IMPREVISTO NA HISTÓRIA

Reverendíssima Irmã:

Em sua última carta, pede-nos caridosamente a Rev. Irmã que não deixemos de receber a santa comunhão, pelo menos uma vez por ano, por ocasião da páscoa, como recomenda a Santa Mãe Igreja Católica Romana.

E como argumento decisivo, cita-nos João Evangelista, na parte em que - diz a Irmã - está a instituição do sagrado sacramento da eucaristia, dogma de fé da Igreja Romana:

«Minha carne é verdadeira comida e o meu sangue verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Este é o Pão que desceu do Céu».

Realmente, é doutrina professada e ensinada pela Igreja Romana que, depois da consagração pelo sacerdote da santa hostia, Jesus Cristo está verdadeira, real e substancialmente presente nas espécies do pão e do vinho. A presença do Mestre não é simbólica, mas verdadeira; não é figurada, mas real; está substancialmente presente, isto é, é o próprio Cristo em pessoa, em carne e osso, corpo e alma.

Essa tríplice afirmação data do Concílio de Trento, realizado em 1545, e teve por fim combater desvios de interpretação de pontos de fé da Igreja Romana, pois que pensadores católicos e reformadores pretendiam que a presença de Cristo na eucaristia fosse apenas simbólica, figurada e não real e substancial, como aquele Concílio determinou, firmando jurisprudência a respeito.

Mas, continuando a leitura dos Evangelhos, segundo João, encontramos logo em seguida ao trecho citado pela Irmã, os versículos abaixo (6.60 - 64):

«Muitos de seus discípulos, ouvindo isto, disseram: Duro é esse discurso, quem o pode ouvir? Mas Jesus sabendo por si mesmo que seus discípulos murmuravam das suas palavras, disse-lhes: Isto vos escandaliza? Que seria se visseis o filho do homem subir aonde estava antes?

O espírito é que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que vos tenho dito são espírito e são vida».

Era como se lhes dissesse: Não percebei que vos faço por parábola e que minhas palavras têm ali um sentido figurado? Eu aqui represento o Pai, espírito puro, e assim a doutrina que vos ensino é essencialmente espiritual. Como iria recomendar-lhes o uso da matéria - carne e sangue - como um meio necessário para se alcançar o céu?

As expressões de Jesus escandalizaram os discípulos porque eles não compreenderam o seu sentido espiritual. Mas, depois da explicação do Mestre tornou-se evidente que se referia aos seus ensinamentos, à sua doutrina, à sua moral.

«Aquêle que comer o meu corpo e beber o meu sangue», isto é, aquêle que se alimentar espiritualmente de minha doutrina terá a vida eterna. A carne para nada aproveita. Ele disse também em outra passagem: «Nem só de pão vive o

— VI —

homem, mas da palavra de Deus», isto é, o alimento espiritual também dá vida ao homem, e a vida melhor, a vida eterna.

Junto ao Poço de Jacob, Jesus diz à Samaritana: «Se conhecesse o dom de Deus e quem te diz - dá-me de beber - Ele te daria a «água viva». Que «água viva» seria essa a que se referia Jesus? Evidentemente não seria a água material, de que comumente nos servimos, mas usava de uma imagem para concretizar o que Ele poderia conceder: o código de moral, de santidade, de sabedoria, que Ele representava.

«Água viva»! Era a síntese de seus ensinamentos, de sua doutrina de perfeição e de amor. «Quem beber dessa água se dessecará para sempre». Resumindo:

Na santa ceia, na oportunidade de partir o pão e oferecê-lo aos discípulos, afirma Jesus: Isto é minha carne, o pão descido do céu; Quem comer desse pão terá vida eterna; junto ao Poço de Jacob, ao pedir água à Samaritana, declara Jesus que «daria a água viva» e quem bebesse dessa água viveria para sempre.

Assim, percebe-se claramente que, tanto no primeiro caso —

quem comer daquele «pão», como no segundo caso — quem beber daquela «água» — usa Jesus de duas imagens com o mesmo significado espiritual, com as quais substancia o seu evangelho de amor e perfeição, a beleza de sua moral incomparável, e com que delineia o caminho que se deve percorrer para se alcançar a vida eterna, o céu: o seu evangelho e o seu exemplo.

Do contrário, ter-se-iam criado duas eucaristias: a da carne de Jesus, o pão caído do céu, e a da água viva do Poço de Jacob.

E por que o Concílio Trentino só deu as honras de dogma ao primeiro caso — aliás, mutilado, pois o sacerdote só oferece aos fiéis a hostia (pão), reservando exclusivamente para si o vinho — e relega para o esquecimento o segundo caso — a água viva — embora tenha o mesmo significado espiritual? A Irmã responderá.

(CONTINUA)

x x x

Que Deus nos ilumine e proteja. Que Jesus nos ampare e guie. Que não nos falte nunca a assistência e a inspiração dos divinos mensageiros.

S. Paulo 19-3-59

Matheus Silveira

Durante mais de meio século os nossos Guais espirituais mantiveram o mais absoluto silêncio sobre o movimento esperantista. Os esperantistas desencarnados desapareciam completamente do nosso convívio; nada nos revelavam sobre o Esperanto no plano espiritual.

Os espíritas esperantistas sentiam-se sem aprovação nem reprovção no trabalho que estavam executando e que era desconcertante para eles. Parecia que o Esperanto era tratado como coisa demasiado material para merecer atenção dos Espíritos superiores.

No dia 19 de janeiro de 1940 essa penosa situação desapareceu. Emmanuel deu longa e su-

bstanciosa mensagem sobre «A Missão do Esperanto», e a História mudou de rumo: por toda parte os nossos Maiores da Espiritualidade passaram a fazer a mais bela propaganda do Esperanto que já houve no mundo. Elevou-se desde logo o Esperanto como parte do Plano Divino de transformação do mundo.

A primeira publicação dessa mensagem de Emmanuel foi feita no dia seguinte, da tribuna da União Espírita Mineira, onde foi lida e ficou logo iniciando um curso de Esperanto. Só depois disso a mensagem foi publicada em jornais, revistas, livros e continua correndo mundo.

Só depois dessa data nos foi revelado por diversos médiuns que existe no mundo espiritual superior uma grande Universidade de Esperanto que superintende e conduz a bom termo o movimento esperantista.

Esses médiuns, dignos do máximo respeito, foram Francisco Cândido Xavier, Francisco Valdoniro Lorenz, Dolores Bacelar, Yvonne A. Pereira e outros.

Foi um imprevisto na História do progresso humano. Nossos irmãos espíritas foram convocados em grandiosas mensagens em prosa e verso, a trabalhar a favor do Esperanto, a pôr-se em afinidade com os Altos Dirigentes da Evolução.

Cada grupo espírita se tornou também um núcleo de divulgação do Esperanto. Cada programa espírita pelo rádio passou a fazer a propaganda do ideal esperantista.

O Esperanto foi incluído entre os deveres das organizações espíritas.

Na Federação Espírita Brasileira, na União Espírita Mineira, como em muitas outras organizações, os cursos de Esperanto sucedem-se uns aos outros pacientemente, preparando um número cada vez maior de propagandistas e mestres do idioma.

Decorridos 18 anos depois da leitura de «A Missão do Esperanto» na tribuna da União Espírita Mineira, veio o dia 14 de dezembro de 1958, quando ficou fundada uma nova organização para continuar e ampliar o trabalho sob o auspício e na sede da União, que é hoje muito maior e mais respeitável do que o era há 18 anos.

Nestes 18 anos o Esperanto no Brasil saiu da fase «política» e entrou para a fase prática. Não esperamos mais de governos e políticos o ensino do Esperanto: nós mesmos o vamos fazendo em nossas organizações e fora delas, sob uma proteção infinitamente mais poderosa do que a de todos os governos do mundo.

Ismael Gomes Braga

Desencarne

Em 19 do mês de março pp. desencarnou na cidade de Pederneras, S. Paulo, nosso prezado confrade sr. Manoel Cortegós, cujo passamento foi bastante sentido em virtude de seus dotes de bondade e de grande batalhador pela doutrina espírita, pois há 18 anos vinha exercendo o cargo de tesoureiro do C. E. «Eterna Amizade» daquela cidade.

A seu espírito enviamos nossas preces de muita paz e a seus familiares nossa solidariedade fraterna.

Eurípedes

(Recebida no Lar de Eurípedes, em 26-12-58).

O Hóspede Celeste

«Os pobres sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes» (João-Cap. XII V. 8).

A assertiva do Mestre, junto a Judas na ceia de Betânia, tem um significado mais amplo que a simples expressão verbalística deixa supor.

A presença de Jesus deve ser manifestada especialmente junto aos pobres do mundo ou sejam aqueles vergastados por toda sorte de padecimentos, que atestam a condição expiatória do orbe terreno.

Pobres de paz...

Mendigos do pão matinal...

Famintos de compreensão e carinho...

Sedentos de indulgência...

Necessitados de saúde...

Quanto se alinham na estrada da dor são pobres, em busca de socorro.

Todos os dias deparam-se contigo necessitados dos mais diversos matizes trazidos por invisíveis mãos benfazejas para a tua oportunidade de serviço.

Dispensar ao infeliz o bálsamo do auxílio na hora justa é asilar o Cristo na intimidade do coração.

Praticar a tolerância, sem o vírus da irritação, face à ignorância desorientada, é guardar o Cordeiro de Deus no abrigo acolhedor do próprio peito.

Visitar o enfermo triste, com a disposição nobre de amenizar-lhe os sofrimentos, fornecendo-lhe elementos magnéticos para a recuperação física, através do anseio amável de auxílio, é trazer Jesus nas vibrações íntimas.

Ensinar a criança, repetindo a lição diuturna, quantas vezes forem necessárias, sem irritação ou cansaço, é hospedar o Amigo Celeste nas correntes suaves e poderosas do Amor.

Os pobres relacionados na palavra evangélica sempre se colocam no caminho abençoado do resgate por toda parte, todos os dias.

Eles representam o convite eterno do Mestre ao cultivo da paciência e do carinho, da solidariedade e do auxílio constante.

Todavia, nem sempre te encontras disposto a receber o Cristo, rejeitando-Lhe a divina presença ao tratares com desprezo o pobrezinho da jornada que trilha e acomodando-te na indiferença deliberada ante as necessidades de teu irmão...

ALBERGUE NOTURNO

Movimento do 1.º Trimestre de 1959 do Dep. Assistencial do Centro Espírita «Judas Iscariotes»

SECÇÃO MASCULINA:

257 homens	com	687	pernoites
41 menores	com	94	idem
TOTAIS: 298 hóspedes	com	781	pernoites

SECÇÃO FEMININA:

75 mulheres	com	147	pernoites
32 menores	com	53	idem
TOTAIS: 107 hóspedes	com	200	pernoites

N O T A :

O Albergue Noturno continua prestando reais benefícios, fornecendo pouso a itinerantes pobres que aqui aportam, conforme pode-se verificar pela demonstração acima. Neste primeiro trimestre do ano o Albergue recolheu um total de 405 hóspedes, com 981 pernoites, fornecendo a todos eles um lanche pela noite e outro pela manhã, inclusive leite e alimentação às crianças, auxiliando ainda, na medida das possibilidades, a muitos deles, fornecendo-lhes roupas e dinheiro para prosseguimento de viagens e refeições que foram fornecidas pela Casa de Saúde «Allan Kardec», uma vez que ainda não foi possível à Direção do Albergue, que conta com poucos recursos, resolver esse problema.

O Albergue Noturno necessita do auxílio financeiro de todos os corações compreensivos e bem formados, para que possa levar avante seu programa assistencial, que é extensivo a todos, sem distinção de cor, nacionalidade ou religião.

FRANCA, 31 DE MARÇO DE 1959

JOSÉ RUSSO — Presidente

DR. SILVIO MARCONDES LUIZ — Médico Assistente

AUGUSTO FANAN — Procurador

DR. MARIA DE OLIVEIRA AGUILAR — Zeladora

Para o Evangelizador de Escolas Espíritas PÃO ESPIRITUAL

O ORIENTADOR de crianças, para bem evangelizar seus alunos, deve procurar conhecer seus problemas, suas dificuldades e facilidades, não só em aula de moral cristã, como também em seu ambiente doméstico.

Para isso deve ter o Evangelizador contacto periódico com os pais de cada criança e, assim, procurar saber a razão de suas faltas, de seus desvios e desinteresse. Entrando na intimidade do aluno, mostrar-lhe a também suas deficiências, se provocadas por moléstias ou recalques psicológicos.

Quem tem amor à evangelização deve fazer trabalho de correspondência com os pais, a fim de que, com o apoio deles, possa conseguir resultados e êxitos nessa difícil tarefa.

O AMBIENTE das aulas para infância deve ser de alegria e otimismo. Fugir sempre da rotina. O evangelizador, ao entrar em um Centro Espírita para suas aulas habituais, deve ser evangelizado, antes de tudo. O exemplo é o melhor professor. Deve ser alegre e comunicativo. Dar à criança plena confiança de que ele é o amigo mais direto de sua vida. Evangelizar é sinônimo de educar. Ninguém poderá ter a pretensão de educar sem amor. O Mestre dos Meiores nos ensinou esta verdade através de seu carinho a todos os entes pequeninos.

A PREPARAÇÃO das aulas de moral cristã deve ser o objetivo de todo o Evangelizador. Jamais improvisar aulas. A planificação de métodos satisfatória. O desempenho da tarefa de ensinar e educar é como quem vai fazer viagem longa. Deve prever-se tudo. Prever e prover. Nunca deixar para a última hora o preparo de aulas e sim dedicar-se ao programa de uma escola com todo o carinho. Não se justifica falta de tempo para quem quer servir à delicada empreitada

da luz junto das crianças. Devem os orientadores de escolas de moral cristã lembrar-se que estão realizando trabalho em nome do Cristo. E Ele recomendou para nossas atividades zelo moral e sinceridade, com esta proposição: «Sede perfeitos como o Pai Celestial é perfeito».

(Dedução pedagógica das Apostilas do Curso de Evangelizadores levado a efeito pela Federação Espírita de São Paulo e sob orientação da USE, de 18 a 25 de janeiro de 1959).

Sociedade Espírita «Fraternidade»

Dia 4 deste mês foi solenemente inaugurada a nova sede da Sociedade Espírita «Fraternidade», de Ourinhos, S. Paulo, na parte superior do prédio onde está localizado o Albergue Noturno «Hermenegildo Zanotto», daquela cidade.

O ato inaugural teve a presença de todas as autoridades locais, inclusive de enorme assistência, lotando por completo as dependências dessa nova entidade.

Falaram diversos oradores, dentre eles nosso confrade, Jornalista J. Herculeano Pires, (irmão Saulo) cronista do «Diário de S. Paulo», Zilah Cardoso e Theodomiro Rossini, presidente da Sociedade Espírita «Fraternidade» e nosso correspondente em Ourinhos.

«A Nova Era» sente-se jubilosa em cumprimentar nossos confrades por mais essa tarefa concluída em prol do espiritismo de Ourinhos.

Marco comemorativo da Campanha do Desarmamento Infantil Mundial

Foi aprovado em segunda discussão na Câmara Municipal de S. Paulo, pela maioria dos vereadores, o projeto de lei, 11/58, dispondo sobre a construção de um marco de elemento a ser erguido na Praça da República (S. Paulo), onde deverá ser fixada uma placa de bronze com a inscrição «DESARMAMENTO INFANTIL MUNDIAL». A Câmara, justificando o aprovação do referido projeto, apontou com ampla exposição a necessidade de

comissão orientadora do Desarmamento Infantil não se esmorecer na campanha que pretende desviar as crianças das más leituras, dos brinquedos em formas de armas, dos programas imorais e de violência apresentados por todos os meios, a fim de salvaguardar a integridade física e moral das crianças do Brasil e do mundo.

Transcrito de «O DIA»

Comemoração do Dia do Livro Espírita em Franca

Como vem acontecendo nos anos anteriores, a Mocidade e Grêmio Espírita de Franca promoverão de 18 a 21 deste mês a festa de comemoração do Livro Espírita, que se realizará em sua sede, à Rua Campos Sales, n. 929.

Para maior brilhantismo das festividades a comissão organizou vasto programa de realizações, constando de exposição de Livros Doutrinários Espíritas, não só em sua Sede como tam-

bém em praça pública, onde serão vendidos por preços abaixo do custo, incentivando a sua leitura a todos, por pequenas que sejam suas posses.

Para aqueles dias ficou estabelecido o seguinte programa de palestra e pregações doutrinárias:

Dia 18 - Dr. Jacob Holzmann Neto, de Curitiba - Pr.

Dia 19 - Dr. José Tomaz de Silva Sobrinho, de Uberaba - Minas.

Dia 20 - Sta. Prof.ª Corina Novelino, de Sacramento - M. G.

Dia 21 - Jornalista Sr. Paulo Machado, de S. Paulo.

As citadas conferências, assim como os programas recreativos serão realizados na Sede do Centro Espírita «Esperança e Fé», todas as noites, com início às 19 horas e para as festividades ficarão todos convidados, sendo a entrada franqueada ao público em geral e onde todos serão bem-vindos.

Programa Radiofônico Espírita «Sementeira Cristã»

Ouç-a aos Domingos, das 9 às 9,30 horas, pela Rádio Clube Reriz de Franca

Palestras, mensagens, notícias.

30 minutos de Cristianismo interpretado em Espírito e Verdade.

te. Ora, que quiz dizer o Cristo? ou melhor, que quiz fazer, operar o Cristo? Si não é o que está escrito no Evangelho, que será então? Qual a «fonte» que prova que não é o que ali está escrito? Deixou de ser o Evangelho fonte de estudos? Seria interessante conhecer, seria uma «revolução» na interpretação escriturística essa «fonte» probatória que esteve há tanto tempo desconhecida da Humanidade.

«Há pessoas que se apegam demasiadamente à letra que mata e dela não se afastam de maneira alguma. Compreendem o Evangelho pelo Sentido Literal e dizem que está escrito e ninguém consegue removê-las. Mas, meu Deus, onde está o bom senso dessa gente?... Será que não querem raciocinar?»

Queremos raciocinar, mas, para fazê-lo, precisamos de bases lógicas, racionais, não para «metatizar», o que é muito fácil: dar rédeas à imaginação e metafóricamente sair da letra que mata e subir para as nuvens...

É justo que se compreenda o Evangelho pelo espírito, o que nos ensina Kardec, mas não ESPIRITUALIZAR o fato material em si, mas o seu significado espiritual, o seu símbolo espiritual, o seu ensinamento, a sua ilação, a sua consequência no plano moral e espiritual, mas, não espiritualizar em si o fato material, isso sim, a letra que mata, mas subtrair do fato material a sua significação espiritual, isso sim, é entender o Evangelho em espírito, não na letra que mata.

Si «não é o que está escrito no Evangelho» tão claramente relatado, o que será então?

Raciocinemos: A multidão estava com Jesus há três dias e não tinha o que comer, não queria o Mestre despedi-la em jejum para não desfalecer pelo caminho. Se o fato se passasse, como diz o Confrade Amanté, (e não o Evangelho), creio que o que viu a multidão que acompanhava o Cristo, de ensino espiritual, coxos, cegos, mudos, aleijados curados, etc. o bastante para Jesus ter ensinado, com fatos, a essa multidão faminta, jejuna. E somente depois de ter estado com ele três dias é que Jesus resolveu mandá-los assentarem-se em grupos para dar-lhes o alimento espiritual, pois eles estavam em jejum (espiritual?) há três dias e si não comessem aquele alimento, desfaleceriam pelo caminho! (Que fome espiritual que não se satisfaz nem com as curas observadas...). no ponto de desfalecer pelos caminhos...

Não havia pão no deserto, mas Jesus pergunta-lhes «quantos pães tendes?», «partiu-os e deu-os à multidão que, depois de comer, sobrou muito pão! A primeira vez que se vê sobrar ensino espiritual...

No dizer do Confrade Amanté, sobrou o ensino espiritual; sobrou doutrina; essa multidão chegou a esse ponto! saciar-se e deixar sobejar! E a multidão estava com Jesus há três dias e não tinha o que comer...

Devemos entender o Evangelho pelo sentido espiritual, não há dúvida, mas, espiritualizar um fato material, nitidamente

material, a Doutrina Espírita absolutamente não abona!

O materialismo está agonizante por falta de matéria, a «condensação de energia» como explica a física moderna, vai trazer luz às passagens difíceis de entender... e essa é uma delas. A transmutação da matéria no caso em tela, está enquadrada na «condensação de energia», o velho sonho dos alquimistas está se tornando realidade dia a dia... Jesus provou na multiplicação dos pães.

O Confrade Amanté compreenderia a passagem da multiplicação dos pães sem recorrer à metafísica, compreenderia espiritualmente si recorresse à ciência e não à divagações que a Doutrina Espírita não aceita.

Como ficou sabendo o nosso confrade que havia sete apóstolos nessa ocasião? somando quantidades heterogêneas, pães e peixes? ou somou «sanduíches»?

Pela interpretação do ilustre confrade, Jesus abençoou os «apóstolos» (nesse caso os pães e os peixes), partiu-os e distribuiu-os à multidão... Jesus disse que aquele povo o acompanhava não por causa da Doutrina mas por causa do pão que comiam; Jesus está contra interpretação do confrade Amanté, mas... «não é o que está escrito no Evangelho» que Jesus quiz dizer, é coisa muito diferente... mutatis mutandis...

No caso vertente, não houve metonímia para que o prezado confrade Amanté interpretasse o texto como fiz, o texto, em absoluto, não permite que seja interpretado dessa forma; precisa haver coerência lógica; «mas, meu Deus, onde está o bom senso dessa gente? Será que não querem raciocinar? Será que não querem estudar o texto e contexto à luz da lógica, da ciência?»

Quando Jesus usa metáfora: eu sou o pão vivo que desceu do céu; eu sou o caminho, a verdade e a vida; eu sou a luz do mundo; eu sou o bom pastor; o meu sangue realmente é bebida e o meu corpo é realmente comida, etc. então sim, a ilação espiritual está na própria metáfora, mas quando ele preta quantos pães existem, abençoar e repartir à multidão, é coisa diferente, muito diferente mesmo, não admite outra «autoridade» para dizer que «não é o que está escrito no Evangelho».

Entendemos os Evangelhos em espírito, mas... cuidado... muito cuidado...

Mac Maynard

«HERANÇA DO PECADO»

Se você ainda não leu esse precioso livro, de autoria de José Russo, peça-o sem mais demora, pois a edição está prestes a se esgotar.

Preço do volume, inclusive porte, Cr\$ 60,00

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL FRANCA - Cx. Postal 45

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: João Casas Sábio - Em pães...	Cr\$. 200,00
Paderia Minervadem...	500,00
Da. Elidis Conti...	200,00
Da. Alice Morgato...	100,00
S. J. DOS CAMPOS: José da Silva Garcia...	200,00
RIO DE JANEIRO: Jayme Machado Silva...	250,00
URUITA: Res. de uma lista a cargo de Gervásio de Atalides...	80,00
GOIÂNIA: Diogo Vila Verde...	3.000,00
VARGEM BONITA: Res. de uma lista a cargo de Pedro Tinoco de Rezende...	171,00
CONQUISTA: Nicomedes Alves da Silva...	100,00
GUAIRA: Pedro Paulo Serafim...	50,00
JALES: Jonas Américo da Silva...	50,00
S. PAULO: Carlos Rohden...	1.050,00
ITÁ DE MINAS: Diversos amigos - 1500 ks. de cal	
FRANCA: Jonas Ferreira, 50 litros de leite; Dr. Miguel Diniz, 35 litros de leite; Um amigo, em memória de Da. Catarina, 13 ks. de macarrão.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 4 de Abril de 1959

JOSÉ RUSSO — PROVEDOR — GERENTE

PUBLICAÇÕES ESPIRITISTAS TRANSMIGRAÇÃO

COLETÂNEAS ESPIRITUAIS

Recebemos esse bem organizado opúsculo, de autoria de nosso confrade Antenor Ramos - Presidente da Liga Espírita de S. Paulo. Diversos temas são abordados pelo Autor, com muita penetração doutrinária. Os seus esforços louváveis porque que definem sua vontade de servir à Doutrina Consoladora.

BOLETIM

Foi-nos endereçado o primeiro número desse bem feito órgão, editado pela Associação Espiritista «Enrique Carbonell», com sede em Havana-Cuba. O número que temos em mãos, é de novembro de 1958 e nos dá conta do movimento espírita nesse país. É seu digno diretor responsável o compenheiro Rodolfo Rigal Rusias, que se nos revela, em seu Editorial, profundo estudioso dos temas palpitantes da Doutrina Consoladora.

TERCEIRA SOCIEDAD

Temos em mãos mais um número desse órgão de publicidade da conceituada entidade «LA FRATERNIDAD DENOCCATA UNIVERSAL» e está sob responsabilidade do apreciado jornalista portenho Yatsy R. Ramirez. A edição de dezembro de 1958, que acabamos de receber, está com-

pleta com diversos artigos de significação doutrinária filosófica. «TERCEIRA SOCIEDAD» edita-se em La Plata-Argentina.

«KARDEQUINHO»

É o nome de um jornal espírita destinado às crianças e tem o selo de garantia do Clube dos Jornalistas Espíritas de S. Paulo, responsável pelas suas edições. O primeiro número de «KARDEQUINHO» nos levou a sentir a beleza do diminutivo e assim é Kardec que vai de en-

contro, agora, à mentalidade infantil. A direção do referido jornal da criança espírita está a cargo do festejado escritor Jorge Rizzini, para nós um dos mais categorizados publicistas em livros para crianças. Basta dizer que a primeira biografia séria, destinada à criança, sobre Monteiro Lobato, veio-nos de seu talento impar. «KARDEQUINHO» ainda se firma por ter em sua ação editorial os dedicados companheiros Alfredo e Vicente Cruz e prof. Emílio Manso Vieira.

Isaías, 65/17: — «Porque eis que eu criarei novos e nova terra: e não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão».

Sem conta são as passagens bíblicas que fazem alusão clara, às vezes, velada, ou às vezes, à existência inapelável da lei da reencarnação. Este dispositivo legal criado por Deus tem o caráter legítimo da Justiça natural, irrefragável e imparcialíssima, que atinge a todos os homens, sem qualquer distinção, isto é, independentemente do estado racial, político ou religioso que vivam na terra.

Por que? — perguntarão, por certo.

Porque eis que oferece aos homens, indistintamente, as mesmas oportunidades de progresso, — responde-nos nós, sem hesitação.

Se alguém se atrasa no caminho, por qualquer motivo, não estará irremediavelmente perdido, como apegamos muitos. Não Ser-lhe-á dado novo ensino. Se falhar neste, a oportunidade será renovada. E, assim, sucessivamente, até que o espírito resolva emendar-se. O único prejuízo próprio a que dará causa (se desta forma podemos nos expressar) será o de «acreditar de juro», como acontece aqui ao homem que se atrasa na liquidação de seus compromissos, mas tenha feito a transição original com um bom e compreensivo credor, que à vista das dificuldades que atravessa o seu devedor, resolve prolongar o prazo indefinidamente. Nessas condições, é fácil notar, os juro credores também a vender juro, pelo fato de serem perfeitamente acreditados ao capital inicial. Com a diferença apenas de que nem todos os credores humanos tocam idêntica atitude, enquanto que

Deus age alternativamente e permanentemente de igual maneira para com todos os seus filhos.

No caso da reencarnação é o instrumento que vai sofrendo alterações para pior (é o caso dos juro sobre juro). Pois, ao espírito temerário, o corpo físico, em cada nova reencarnação, vai recebendo modificações na sua estrutura. Assim, de acordo com a sua vontade, poderá vir: 1.º - coxo; 2.º - aleijado; 3.º - surdo-mudo; 4.º - cego; 5.º - todos esses defeitos num só corpo etc.; — até que o espírito tome iniciativa de corrigir-se. Isso é castigo? Não, absolutamente. São efeitos criados pelo próprio espírito, por causa da sua teimosia em permanecer ao mau caminho. Retrogrado o espírito? Também não, porque a alma não sofre involução. Porém, estagnar. O interessado, contudo, é que no dia que decidir recuperar o tempo perdido poderá fazê-lo livremente.

Retornando ao fio inicial da nossa conversa, vimos Isaías, o profeta afirmar, de modo asustador, que se criava nova terra onde não haverá lembrança das coisas passadas.

Bra, se fôssemos de hoje, como afirma, — dizem, — a maioria; e não de ontem, — que é o certo, — não havia necessidade alguma de se falar em esquecimento do passado indubitavelmente.

Se nós já não voltássemos à terra, — no dizer estéril de muitos, — por que falarmos em nova terra, de edificarmos casas e as habitarmos? (Is. 21). Que contradição é esta? Estas duas notícias divinas não se conciliam, de modo algum, se formos dar crédito àquelas que não admitem a reencarnação. Todavia, que fizerem uso da lógica, da razão, do bom senso e da fé racional, de notarão prontamente que as idéias do almejado Isaías, ora em tudo, ora parcialmente se interligam com a lei reencarnacionista, única capaz de solucionar facilmente os limitados problemas que, na terra, cercam a alma.

Waldemar Timachi

HOMEOPATIA
Envie seu nome e idade, declarando os sintomas de sua enfermidade para o

GRÊMIO ESPIRITA DE FRANCA - Rua Major Claudiano, 100

Para a resposta de sua consulta envie envelope selado com seu endereço bem claro.

PASSAMENTOS

Francisco Amadeu

Em S. José do Rio Preto, onde se achava internado no Sanatório «Bezerra de Menezes», fez sua passagem do plano físico para o espiritual, esse benquista companheiro.

Terminou sua etapa terrena com a idade de 80 anos, tendo sido um dos robustos e admiráveis admiradores da Doutrina Consoladora, pelo interior do Brasil.

Sua vida é exemplar e as passagens que se registraram para aumentar em firmeza seu testemunho nos falam do homem denodado. Por muitos anos representou o jornal «AURORA», editado no Rio de Janeiro e, mais tarde, propagou e divulgou «MUNDO ESPIRITA» — fundado por Lins de Vasconcelos. Chico Amadeu é página viva na crônica espírita brasileira. Seu passamento leva-nos a valorizar sua existência de homem simples e honesto. Nos suas rogativas ao Alto para amparar-lhe convenientemente a fim de que ele, em breve, possa ser colaborador ativo nos dois planos.

Fioravante Franze

Em São Paulo, onde encontrava-se em tratamento, desencarnou em 23 de Março pp, nosso estimado e prestimoso confrade Fioravante Franze, residente em Frutal-Minas, deixando viúva d. Maria do Carmo Franze, à quem enviamos nossa solidariedade cristã.

Ao espírito liberto endereçamos nossas preces para que desfrute de muita paz, no mundo espiritual.

CRÔNICA

O Evangelho de Marcos apresenta interessante notícia sobre a cura de Bartimeu, o cego de Jericó.

Para receber a bênção da divina aproximação, lançou fora de si a capa, correndo ao encontro do Mestre, alcançando novamente a visão para os olhos apagados e tristes, que viviam nas trevas.

Não residirá nesse ato precioso símbolo? Naturalmente, pois que nos esclarece, que indo-se ao encontro de Jesus, poderemos receber luz para os nossos olhos da razão, que em regra vivem também nas trevas da ignorância.

As pessoas humanas exibem no mundo as capas mais diversas. Existem mantos de reis e de mendigos. Há muitos amigos do crime que dão preferência a «capas de santos». Bem raros são os que não colam ao rosto a máscara da própria conveniência.

Alega-se que a luta humana permanece repleta de requisições variadas, que é imprescindível atender à movimentação do século. Entretanto, se alguém deseja sinceramente a aproximação de Jesus, para a recepção de benefícios duradouros, lance fora de si a capa do mundo transitório e apresente-se ao Cristo, tal qual é, sem a ruína e preocupação de manter a pretensa intangibilidade dos títulos efêmeros, sejam os da fortuna material, ou os da exagerada noção de sofrimento.

A manutenção de falsas aparências, diante do Messias ou de seus mensageiros, complica a situação de quem necessita. Nada devemos pedir ao Mestre com exigências ou alegações descabidas. Devemos, sim, despir a nossa capa mundana e apresentar-nos a ele, sem mais nem menos do que somos, se quisermos ficar curados de nossa cegueira, que ainda é bem pior que a de Bartimeu.

Não é só a capa que precisamos despir para irmos ao encontro de Jesus, mas toda a roupagem da hipocrisia, com que nos apresentamos nos festins da Terra, onde apresentamos o que não somos, para encobrir a personalidade oculta, que jamais poderemos esconder diante do Mestre.

Nossa conduta deve ser diferente, para atrairmos Jesus para junto de nós, pois que ao invés de aparentar o que não somos, devemos ser, sem aparências, fiéis seguidores seus, como obreiros que não cessam

e nem se causam de trabalhar ao seu serviço, atendendo aos nossos irmãos sofredores.

A capa do mundo e a fantasia, todos poderão usar, mas para seguir ao Mestre em suas verdades sublimes, bem poucos estarão preparados, mesmo agora que já são decorridos quase dois mil anos de aprendizado. Contudo, à ninguém será negada a oportunidade para abandonar a estrada larga da perdição, e despidos das misérias do mundo, procurar Jesus em sua glória.

Capitão Manoel A. Quadrado

HUMILDADE

Não te importes de ser, na terra, pobre e triste: sorrirás amanhã na glória do perfume!

Não te importes de ser barro vil, lamacento. Criança faz da argila um brinquedo, um invento.

Não te importes de ser como a folha do arbusto que se pisa sem dó. Eis o mistério augusto:

a folha às vezes tem o remédio que cura e alimenta o animal que, humilto, a procura...

Não te importes de ser um grãozinho de areia: ele ajuda a ser firme o terreno em que pisas...

A coisa pode ser a mais pobre, a mais feia, e ser um grande bem sempre que a utiliza!

Não te importes de ser, na terra, pobre e triste: sorrirás amanhã na glória do perfume!

CLOVIS RAMOS

Responsabilidade do Médium

A mediunidade tem sido um dos assuntos mais debatidos dentro do Espiritismo, em atenção à sua importância, contudo nunca faltam novos motivos para novos comentários.

A missão do médium é bastante espinhosa e sacrificial, talvez por isso é que muita gente se furta ao dever de desempenhá-la e nem todos os que a desempenham o fazem com a devida prudência, para evitar muitos inconvenientes alguns irremediáveis mesmo, pelos prejuízos que ocasionam.

Ao médium está confiada a parte mais importante da propaganda do Espiritismo, por ser justamente por intermédio dele que muita gente toma conhecimento das finalidades benéficas do intercâmbio que mantemos com o mundo dos espíritos.

O médium, à altura da sua missão, é como um luzeluz que ilumina a consciência de todos que encaminham os seus passos para o campo da espiritualidade, é como um guia seguro a indicar o caminho certo que conduz o viandante à realização de um dos objetivos que mais nos deve interessar na vida e que é a felicidade permanente e indestrutível.

A honestidade e o desprendimento são os dois valores morais, indispensáveis a todos quantos se candidatam à qualificação de bem médium.

Pelo desprendimento, o médium cativa a simpatia dos espíritos cooperadores, formando assim ambiente adequado às conveniências do mundo espiritual superior, cuja manifestação entre os homens depende mais de nós do que deles mesmos.

Para ser honesto e desprendido, porém, o médium precisa vencer lutas difíceis que se lhe apresentam a cada passo, principalmente no início da sua missão, que é justamente quando os espíritos inferiores mais agem, no sentido de desviar os novos favorecidos pela mediunidade do caminho do bem, usando, para isso, de todos os embustes, de todos os recursos aproveitáveis à sua intenção.

Allan Kardec frisa bem esse ponto no «O Livro dos Médiuns», fazendo ver que os espíritos inferiores e maliciosos se aproveitam de todas as fraquezas morais do homem e principalmente do médium, que é sempre, o mais visado, para levá-lo ao cometimento do erro, no intuito de desmoralizarem a Doutrina dos espíritos.

É desse grande mal que surgem os maiores inconvenientes no seio do Espiritismo, sempre conseqüentes da falta de vigilância dos maus espíritos.

O Evangelho é bem claro nesse sentido, mostrando que os próprios apóstolos foram assediados pelos espíritos malignos, pelo que Jesus sempre os alertava, procurando afastá-los do perigo. E, notemos ainda que

no falarmos em maus espíritos, não nos referimos somente aos desencarnados, mas também aos encarnados que costumam endossar os médium assediados e presentear-lhes, no sentido de os dominarem para a satisfação egoísta dos seus interesses.

Atendamos o conselho de Jesus referente à oração e à vigilância para evitar os tropeços do caminho, alguns bem camuflados para melhor enganar os desprevidos.

Benedito G. do Nascimento

Um Apêlo

A Biblioteca da Escola Evangélica «João Batista», do Sanatório Colônia, de Santa Rita do Passa Quatro - E. S. Paulo, precisa de seu auxílio, pois tem muitos leitores e poucos livros. Mande logo um exemplar para lá, mesmo que seja usado.

Remeta aos cuidados do confrade José Mayer - Sanatório Colônia - Pavilhão 7 - Santa Rita do Passa Quatro (SP).

INCENTIVANDO

A um espírito...

O espírito ilibado e vigilante
Não se deixa espanhar pela torrente,
Em temporal de bruma inoperante,
Que logo se desfaz ao sol nascente.

Expande esse ideal edificante,
Qual facho majestoso e permanente,
Por ser «Promessa» eterna e triunfante,
Mostrando-te operoso e complacente.

Refuta sempre os falsos missionários,
Que se adornam de glória e despotismo,
Para assombrar os míseros otários.

E estende sem cessar o amor e luz,
Alçando, com ardência, o Espiritismo,
Que marchará unido com Jesus.

LEONARDO SEVERINO

Secção da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA MOCIDADE

FESTA DO LIVRO

Sob o patrocínio do Clube do Livro Espirita, será realizada, de 18 a 21 do corrente, no C. E. «Esperança e Fé», a FESTA DO LIVRO ESPIRITA.

A tradicional festa, que tem por finalidade comemorar o Dia do Livro Espirita - 18 de abril - oferecerá como nos anos anteriores, dias de intensa vibração espiritual à família espirita de Franca.

Estão programadas quatro conferências, completando-se o programa com exposição e venda de livros com redução de preços.

SOCIAIS

Realizou-se, no dia 28 de março último, o enlace matrimonial dos jovens Agnaldo Branquinho e Soarina Maria de Jesus, ambos do quadro social da MEF. O noivo é filho do nosso confrade Antonio Pedro Branquinho, residente em S. Carlos e a noiva é filha dos confrades Joaquim Ambrósio de Souza e Romana de Souza, residentes nesta cidade, no Jardim Francano, onde teve lugar a cerimônia.

Foram testemunhas, por parte da noiva, os confrades Olavo Rodrigues e Nanci Mourão Rodrigues e por parte do noivo os confrades Mário Nalini Junior e Luzia Rosa da Silva Nalini.

Sobre o acontecimento social falaram os confrades Dr. Tomaz Novellino e José Russo, tecendo considerações em torno do casamento e dos deveres e responsabilidades dos cônjuges.

A turma da MEF esteve presente para abraçar os queridos companheiros de ideal cristão.

NOIVADO

Ficaram noivos os juvenis Jahir Botelho e Marilinha Púgila - destacados valores da Mocidade.

Mais uma união, que se avizinha, de dois jovens que alimentam os mesmos ideais cristãos.

ASSISTÊNCIA

Distribuição do SAN no mês de fevereiro: 314 kg. de arroz, 308 de feijão, 203 de açúcar, 120 de macarrão, 116 de ba-

tatas, 47 de café, 15 de pães, 10 de mandioca, 9 de farinha de trigo, 4 de milho, 3 de bolacha, 2 de carne seca, 1 de fubá, 1 de sal, 1 de canjica, 2 pacotes de maizena, 2 latas de massa de tomate, 1 lata de pó royal, 2 latas de avela, 12 caixas de fósforos, 2 dúzias de bananas, 2 litros de óleo, 1 dz. de goiabas, 13 caquis, 1 kg. tomates, 39 pedaços de sabão e 24 pares de calçados usados.

Essa distribuição foi feita às 45 famílias matriculadas, sendo auxiliadas outras 35 famílias.

Ao Lar «José Marques Garcia» foram fornecidos: 120 kg. de arroz, 54 de batatas, 45 de macarrão e 25 de café.

Lar «Caminho da Verdade»

Essa instituição, que conta atualmente com 70 meninas internadas, desde a idade de 2 até 15 anos, está fazendo atualmente a campanha do livro para organizar a sua biblioteca. Pede que lhe encaminhe um livro, de preferência espirita, mesmo que seja velho, mas em condição de ser aproveitado pelas suas órfãs.

O endereço é Lar «Caminho da Verdade» — Caixa postal, 968 — Campinas — Estado de São Paulo.

Pensamento

A tranquilidade de espírito possuímos de acordo com o nosso modo de proceder.

A. Okoniewski

Jornal «A Nova Era»

O JORNAL DA FAMÍLIA ESPÍRITA BRASILEIRA

Órgão de propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - FRANCA - E.S. Paulo

Preço da Assinatura: Cr\$ 50,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 50,00 para uma assinatura anual

Nome _____
Rua _____
Cidade e Estado _____

CORREIO DE «A NOVA ERA»

«DE UM POETA SERTANEJO» — É livro de poemas variados em redondilhas, do nosso talentoso André Fernandes. A edição do seu trabalho é em favor do Lar Infantil «MARILIA BARBOSA», de Cambé — Estado do Paraná. Lemos os poemas do Autor. Já o conhecíamos através de suas colaborações periódicas em diversos jornais espiritistas. Depois vimos o conceito que fazia dele, o nosso crítico Leopoldo Machado, considerado o «Aedo do Espiritismo».

André Fernandes dá nota distinta de renúncia e dedica «seus versos para a retaguarda moral de uma casa conceituada em nosso meio».

Queremos aqui repetir o que, em crônicas, já nos referimos de sua atitude de poeta amigo das crianças: «Valorizamos,

poristo, a obra desse vate, cujo estro nos dá o sentido de vida dos versos vividos. Sua modestia põe vineta de respeito em seu trabalho... DE UM POETA SERTANEJO... Sentindo seus versos a gente aprende muito, porque suas estrofes representam sublimes lições, pois em sua simplicidade ele sabe sentir o sofrimento de todos os humanos. É relevante seu trabalho à Doutrina Consoladora, que merece registro carinhoso e nosso aplauso sincero.

X X X
G.K.L. (?) Sua carta tem cheiro de prevenção contra tudo. Sua consulta foi encaminhada ao Vicente Richinho, que é o selecionador dos artigos para as edições para nosso jornal. O Redator nem sempre pode influir quando há outros interesses que necessitam consonar

com o programa planejado pela gerência e direção. Quando nos escrever poderá assinar seu nome. É mais cristão e mais honesto.

X X X
L.M.N. (Campinas) — Casamento espirita não há, meu amigo, pois que a Doutrina Consoladora não cogita de cerimônias artificiais. Se o irmão assistiu, como nos confirma, a um casamento em Centro Espirita, esse centro não está vinculado à simplicidade do que nos ensina Kardec. Em todo caso sempre é bom que sejam levantadas questões sobre o assunto. E você, observador como nos revela ser, poderá avaliar por si mesmo, que valor poderá imprimir-se a um casamento onde não haja, a rigor, razão para essa cerimônia.

TORIBA-ACÁ

Ladrão

Esgueirando e correndo escorro ligeiro procurando fugir.

Fustigado pelos açoitados da ventania debato-me nos ramos longos do arvoredo e temo tremendo.
Esta longa noite chorosa de chuva não passa nem se aclara ao menos com um pirilampo, de estrela vagabunda no firmamento.

Tento fugir e debato-me na densa treva.
Gostaria que brilhasse a luz e receio o sorriso da claridade.

Grito, ninguém escuta...
O vento tapa minha voz com sua garganta arrastada gargalhando do meu débil ruído.
Por que me envolve com o teu manto viscoso e sinistro, ó perseguidor irredutível e mau?
Há quanto me roubaste a paz, apossando-te do reduto da minha suave tranquilidade!...

Deixo-me arrastar nas tuas garras e sófro e choro a pressão dos teus férreos dedos na minha consciência.
Esta noite não tem fim e meu receio não se acaba.
Rompe, rompe meu seio e arrebatá tu meu martírio deixando-me então a sós, rasgado insaciável vingador.
Sei que a tua insua não cessa. Não tentarei mais fugir, até que te causes e esportes a tapa da sina tua.
Pobre que sou, porque deixei que o crime morasse em mim e que esse remorso infundo me roubasse a serenidade.

RABINDRANAT TAGORE

(Psicografado por Divaldo Franco em 24-9-58 - Salvador)

Completo-se em Êxito e Otimismo a "Décima Segunda" NOSSA QUINZENA

Mais outra empreitada de vulto e de sentido cristão verdadeiros fo-nos dada a assistência quando do Movimento da XII CONCENTRAÇÃO DE MOÇIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE S. PAULO. Pelo que vimos, não há exagero em repetir que essa atividade dos moços espíritas está destinada a ocupar papel relevante na história do Espiritismo do Brasil, mesmo porque ela se efetiva como uma de suas mais vibrantes páginas de iniciativas cristãs. Baurú - cidade sede da «DÉCIMA SEGUNDA» - esteve assim em equilíbrio espiritual e os dias 26, 27, 28 e 29 de março último foram envoltivos, para nós, de vibração transcendente, pois que todos os que ali estiveram, e participaram do referido certame, sentiram «fúlvios intensos e cheiros de bênçãos do Alto. Tudo, enfim, resultou em crédito ao programa do movimento que escreveu, pelo Idealismo da juventude eterna, outra crônica de inigualável valor para seus arquivos.

REPRESENTAÇÕES

Além das Moçidades Espíritas das cidades dos Estados de S. Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, prestigiaram o conclave de Baurú diversas representações dos Departamentos de Moçidades Espíritas da USE (União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo) União Espírita do Estado de Goiás, Federação Espírita de Mato Grosso e, ainda, ali estiveram representados o Instituto Espírita de Educação, O Clube dos Jornalistas Espíritas de S. Paulo, Liga Espírita de S. Paulo, Instituto Cultural Espírita do Rio de Janeiro, além de outros setores de atividades espíritas, destacando-se jornais, revistas e outras entidades. Dessa maneira anotamos: 278 representantes do Estado de S. Paulo, que se dividiram por 61 Moçidades credenciadas junto à Concentração, Estado de Minas, com 22 representantes e 9 Moçidades, Goiás, com 8 representantes e 5 Moçidades e Mato Grosso, com 31 representantes e 2 Moçidades Espíritas.

TRABALHOS DOUTRINÁRIOS

Foram classificados diversos trabalhos, cujos temas abordaram assuntos já por nós publicados, tais como «Espiritismo e a Reforma Moral», «Noções sobre Espiritismo Científico» e «Considerações em torno do Perispiritismo». Classificaram-se Moçidade Espírita «Allan Kardec», de Campinas, sendo expositora a Profa. Teresinha de Oliveira, e UMESP (União dos Moços Espíritas de S. Paulo) por intermédio do Dr. Newton Gandolfi e Profa. Neide Gandolfi Oliva.

TORNEIO EVANGÉLICO

Com a colaboração das Moçidades Espíritas, que participaram da Concentração, realizou-se com geral sucesso a tradicional torneio Evangélico-Doutrinário. Essa parte foi muito bem orientada e conduzida pelo Dr. Wilson Ferreira de Melo.

MESAS REDONDAS

Conforme prevê o Regulamento, este ano tiveram sequência em Baurú, com resultado bem promissor, os simposios em torno das atividades sociais e culturais a que estão afeitas as iniciativas dos moços espíritas.

Assim tivemos exposição e estudos de planejamento sobre «Assistência Social Espírita», sob direção do Dr. José Simon Camelo, «Educação e Ensino Espírita», tarefa de grande responsabilidade dos espíritas no momento. Essa parte ficou afeita ao Prof. Emílio Manoel Vieira, que se desdobrou a contento de seu árduo compromisso.

ENSINO ESPÍRITA

Valerosa equipe de educadores espíritas, sob orientação sã da talentosa Profa. Aylina Gonçalves, esteve em Baurú e nas manhãs de dia 27 e 28 realizou oportuna exposição didática para os cursos de evangelização à infância. Esse grupo de professores, pertencente ao Departamento «MEI-MEL», da Federação Espírita de S. Paulo, salientou bem a importância e os objetivos do ensino espírita.

Nossa oportunidade tivemos. Com o entusiasmo e o otimismo vibrante do Prof. Edmundo Teixeira, valor incontestável da nova geração dos pedagogos cristianizados,

CONCURSO DE ORATORIA

Alcançou sucesso essa inovação, aprovada na penúltima Concentração. Diversos concorrentes enfrentaram a tribuna e o resultado foi animador. A mesa ficou composta com os seguintes companheiros por S. Paulo: Dr. Art. Lex; por Minas Gerais: Dr. Jarbas Leão Varanda; por Goiás: Dr. Paulo Campos; por Mato Grosso: Profa. Maria Pereira Garcia. Essa reunião alegre e cheia de vida foi bem orientada por outro jovem e preclaro causídico, Dr. Francisco Luiz Giglio, Juiz de Direito da Magistratura de nosso Estado. Foram classificados: em tema de estudo prévio, o acadêmico Armando Oliveira Lima, de Sorocaba e no improviso, tema sorteado, a Profa. Teresinha de Oliveira, de Campinas. SEDE DA NOVA CONCENTRAÇÃO Em plenário, na tarde de 28 de março (sábado) realizou-se a habitual assembleia dos Moços Espíritas credenciados junto à Concentração. Foram apresentadas emendas e propostas de novos itens e artigos no Regulamento Geral. Após presen-

se à eclosão da nova sede para a futura Concentração. Candidatou-se, sem competidor, a cidade de Campinas, S. Paulo. Dessa maneira, pela segunda vez, a próspera e dinâmica cidade campineira será sede de mais uma concentração das ME. Teremos assim em 1960 a XIII CONCENTRAÇÃO DE MOÇIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE SÃO PAULO, cujo Conselho Diretor é o seguinte: Prof. Dante Gandolfi, Presidente - Profa. Teresinha de Oliveira - Secretária e Altivo Ferreira - Tesoureiro.



Registrado no RFP sob nº 60, em 23-3-1942 - Inscrito no M.L.C. sob nº 76-130, em 13-5-19

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Abril de 1959 —

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — SEMANA ESPÍRITA — Sob patrocínio da União Municipal Espírita de Amparo, dever-se-á realizar de 13 a 19 de julho do corrente ano, na cidade Serrana de Amparo, a sua 3.ª Semana Espírita. Nessa oportunidade dar-se-á também a 7.ª Concentração Confraternizadora da 3.ª Região do CRE, em cuja frente se destaca o trabalho dinâmico do querido confrade Guerino Brunelli.

2 — CINQUENÁRIO EVOCATIVO - O Grémio E. «Nazareno», da Capital Federal, comemorou festivamente os cinqüenta anos de sua fundação, tendo realizado nos dias do mês de dezembro último o programa para esta significativa data. Dessa maneira completou-se em 25 de dezembro de 1958 em budas de ouro essa entidade, que se destaca pelo zelo e disseminação doutrinários.

3 — ANIVERSÁRIO DE LUTA — Completou dia 29 de março último seu 6.º ano de atividades o Lar Infantil «MARILIA BARBOSA», sediado em Cambé - Pr. Essa entidade, que obedece a orientação sã do Espiritismo, abriga presentemente cerca de 40 meninos, ali recebendo instrução e assistência de toda natureza.

4 — HOMENAGEM A ALLAN KARDEC — Registamos diversas sessões comemorativas, quando da data de 31 de março, que assinala o descanço do Ilustre missionário da Codificação Espírita. Em nossa cidade o Grémio Espírita não deixou passar desapercibida a data e, igualmente, a Casa de Saúde «Allan Kardec», pelos seus diretores, levaram a efeito reunião doutrinária que lembrou o preclaro vulto do Espiritismo.

5 — TEATRO ESPÍRITA — Pelo Grupo de Amadores do União Espírita «BITTENCOURT S.A.M.P.A.I.O», de São Joaquim da Barra, em cuja frente se destaca o esforço de nosso companheiro Osório, foi encenada dia 21 de março último a peça de José Papa - «FILHO PRODIGO».

«O ensino religioso constitui disciplina dos horários das escolas oficiais e será ministrado de acordo com a confissão religiosa do aluno, manifestada por ele, se for capaz, ou pelo seu representante legal ou responsável. O ensino religioso é de matrícula facultativa». (Cap. II - Art. 168 - V - Constituição dos Estados Unidos do Brasil).

Alteração de Enderêços

Nosso Jornal circula normalmente em todas as quinzenas. Se o prezado amigo não está recebendo o regularmente é porque talvez o seu endereço esteja deficiente em nosso cadastro

A peça foi levada a efeito no palácio da própria entidade e alcançou pleno êxito sua exibição, lembrando-se que o elenco foi composto de moços estuistas do nosso teatro.

6 — CONGRESSO DE RADICALISTAS — Acha-se em franco movimento e agitação por parte de muitos interessados o Congresso de Radicalistas Espíritas, que será realizado em S. Paulo, em época oportuna, sob patrocínio do CLUBE DOS JORNALISTAS ESPÍRITAS. Temos confiança no êxito do referido conclave à vista do patrocinador desse movimento, pois o sucesso e penetração do II CONGRESSO DOS JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS, sem favor, deve-se a essa concetuada entidade.

7 — CONCENTRAÇÃO NO SUL DE MINAS — Promovido por diversos confrades da Região Sul Mineira teve lugar em Cambuquira - M. G., momentosa concentração espírita, da qual participaram representantes de quase todas as Três Corações, Arginha, S. Lourenço, Camarão, Cristina, Itajubá, Pouso Alegre, Sta. Rita do Sapucaí, Três Pontas e muitas outras.

8 — AQUIDAUANA — Mt. Grosso - Recebemos de nosso correspondente, sr. Ulisses Costa e Faria, presidente da UNÃO ESPÍRITA «DISCÍPULOS DE JESUS», dessa cidade, comunicação do Natal dos Pobres que essa entidade promoveu por

FRANCISCO AMADEU

Passou para o plano espiritual, no dia 25 de Março último, o conhecido confrade Francisco Amadeu, que vinha residindo, desde 1954, no Hospital «Dr. Adolfo Bezerra de Menezes», de São José do Rio Preto. Era o confrade Chico Amadeu, muito relacionado em todo o Estado e em várias outras unidades da Federação, mercê de seu trabalho pela causa do espiritismo.

Viejou durante quarenta anos, ora representando um jornal, ora uma revista, ora outro jornal, fazendo amizades firmes em todas as cidades. Muito humilde, sem preocupação por bens terrenos, moral elevada, percorria o bondoso Chico Amadeu todos os Centros Espíritas, onde assistia os seus trabalhos e fazia palestras, dentro de sua larga experiência. Acometido de grave doença, ficou imobilizado desde 1954,

JOSÉ RUSSO

A fim de tomar parte no convênio da Assistência Social do Estado, esteve na capital bandeirante esse querido companheiro, que ali foi, como provedor, representar a Casa de Saúde «Allan Kardec» de nossa cidade.

A FLAUTA SIMBOLO

O Museu Histórico de Franca recebeu da família do saudoso maestro Olímpio de Almeida, sua rica flauta. Esse instrumento é símbolo mavioso para os francanos, pois de suas «chaves» saíram as notas que compuseram a valsa «Chorei de Saudade».

ocisão da magnífica festa da cristandade em 1958.

Cerca de 200 famílias foram beneficiadas pelo programa de assistência social planejado pelos diretores dessa comemoração, onde se destacou o espírito de solidariedade humana pôsto sempre em prática pelos espíritas da il.

9 — DIRETORIA — Elegeu-se o novo corpo de diretores do Centro Espírita «PAI JACOB DOS SANTOS», sediado em Ribeirão Preto, que está assim constituído: Pres. Albertina R. Marques; Vice: Bráulio Marques; SECRSTS: Ubirajara Santos e Gil Vicente S. Parisi; TERSRS: Maria A. Marques e José da Silva. ORDS: José da Cunha e Lúcia Carvalho; BIBI: Manoel Silva, Euclides Oliveira, Antonio Victor Santos, Alcides Carvalho e José A. Marques.

10 — CHICO XAVIER — Registamos, neste cantinho, com muito afeto e respeito, o aniversário desse querido companheiro, cujo trabalho medicinal tem sido para todos nós, nessa hora crua e cruel, roteiro certo. Longe das loucas e das notícias pomposas, essa lembrança em nosso canchinho apenas nos mostra o carinho que devotamos ao prestável Francisco Cândido Xavier, pois nesta oportunidade nos cabe vibrar em favor de seu trabalho edificante para o bem. Que Jesus o reconforte sempre e o conserve em lucidez cada vez maior para benefício da humanidade!

tendo o Hospital «Dr. Adolfo Bezerra de Menezes» tido a oportunidade de recolhê-lo como um ente querido e que merecia justo repouso.

O espírito de luta de Chico Amadeu é de tenacidade a toda prova, e, fato interessante, sua pasta, contendo talões de recibos de assinaturas de «O Mundo Espírita» e alguns jornais, sempre estava ao seu lado, pronto para sair novamente, assim que suas pernas firmassem. Seus objetos de uso diário, sempre estiveram na mais absoluta ordem de colocação.

Recebeu a chamada do Pai, com tóia a tranquilidade e foi motivo para grande saudade do meio espírita de São José do Rio Preto, que lhe rendeu homenagem póstuma, em ambiente de respeito e oração.

Que os confrades que conheceram o bondoso Francisco Amadeu, volvem seus pensamentos ao Alto e orem em sinal de gratidão, pelo belíssimo exemplo de tenacidade e desprendimento que ele possui.

JOSE DE FARIA
Presidente da Associação de Beneficência «Espírito Consolador»
em 27-3-1959

A entrega da Flauta de Chorei de Saudade revestiu-se de comvente solenidade, onde manifestaram seus sentimentos diversos oradores.

ESCRITOR LAUREADO

Levantou o prêmio, instituído pela organização «FABIO ERADOS», o jovem escritor Jorge Rizzini, jornalista emérito e pensador da escola moderna.

Seu livro premiado, «BECO DOS AFLITOS», é obra literária de fôlego e revela-nos o escritor de imaginação e o beltrista cuidadoso. Jorge Rizzini mais valoriza o prêmio pois é espírito declarado e confessa que os principais contos de sua obra premiada é de receber intuitivamente, sentindo-se mesmo intermediário dos quadros que focalizou. O jovem escritor paulista distingue-se ainda pela sua simplicidade, pela vontade de servir e ser útil à comunidade. Atualmente é o Presidente do Clube dos Jornalistas Espíritas e seus planos põem-no muito perto do idealista incansável.

CONSORCÍOS

Esta coluna tem o prazer muito do coração em registrar o consórcio, em data de 5 do atual mês, da Sta. Neive Scharubel Teixeira, filha de nosso querido companheiro sr. José Vitor Teixeira e sua exma. esposa, com o jovem acadêmico Sérgio Vasconcelos, filho do nosso amigo Lafayette Vasconcelos Costa e Senhora.

— Na mesma data consorciaram-se o estimado jovem Clecio de Castro Filho com a sta. Mariene Minervino, filha da viúva Guarielino Alfredo Minervino.

Dia 4 de abril - realizou-se nesta cidade o enlace dos jovens Cândia Davio, filha de da. Maria O. Davio e Benedito, primogênito de da. Alexandrina R. Moura.

NECROLOGIA

Da DOMINGAS TRAFICANTE

NASCIMENTO Fez seu enlace, nesta cidade, no dia 28 de março último, essa estimada senhora e digna matriosa de nosso meio. Era esposa de nosso querido e prestável companheiro sr. Francisco Garcia Nascimento, deixando os seguintes filhos: Hélio Rubens Lázaro Henrique e Francisco Sérgio. Era irmã também de nosso querido amigo sr. João Traficante, elemento de destaque em nossa sociedade.

NORVAL CAETANO FONSECA

Em São Paulo, onde residia ultimamente, terminou seu ciclo de existência terrena esse estimado amigo e chefe de exemplar família. Era pai de nosso companheiro Antônio Caetano da Fonseca, digno Secretário da Prefeitura Municipal. Norval foi um dos políticos da vanguarda, quando o diploma dos homens se distinguia com o senso elevado do patriotismo e legou-nos lição de civismo bem de seu fêlito de homem austero e morigerado.

Assim familiares dos nomes acima registrado nesta parte necrológica de nossa seção, nossa solidariedade cristã.

O homem ama seu corpo, cuja conservação lhe ab-solve o tempo. Ama a esposa, os filhos, os irmãos. Ama o ouro, a pompa, os títulos. Ama a saúde, a tranquilidade, o conforto. Ama os animais, as flores, os rios, as estrelas. Ama a sua pátria, sua língua, suas tradições, seus costumes. O homem ama muitas coisas, mas não ama a Deus, nem a Verdade! Ama o que é perecível, passageiro, ilusório, mas não ama o que é eterno! Ama a sombra, não ama a luz! Ama a morte e despreza a vida! O homem passa duas noites em claro por causa do corpo, mas não passa uma só por causa de Deus! Eis aí a razão porque disse Nosso Senhor: «AMAI-VOS UNOS AOS OUTROS TANTO QUANTO EU VOS AMEI» e não como costuma amar! «Deus é Amor»: quem não ama não vive, vegeta!
Jorge Teodomiro de Souza
